

A ATUAÇÃO DE EGRESSAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG E SUA RELEVÂNCIA PARA O MERCADO¹

Virgínia Peçanha²

Ceição Ferreira³

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica ainda em andamento que versa a respeito das mulheres egressas no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás durante os anos de 2009 e 2019, e sua inserção no mercado de trabalho. No entanto, aqui nos limitaremos a discorrer a respeito de duas egressas de 2009, ano em que a primeira turma do curso se formou: Lidiana Reis, produtora e roteirista e, Larissa Fernandes, roteirista e diretora de cinema, que atualmente assina a direção de uma novela da Globo, “Amor Perfeito”.

Palavras-chave: Cinema e Audiovisual. Mulheres. Egressas. Formação superior.

Resumo expandido: Pioneiro no estado, o curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi criado em 2016, derivado do extinto curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, criado em 2006. Durante esses 17 anos, o curso formou diversos egressos e egressas, muitos dos quais se tornaram referência tanto no estado como em âmbito nacional. Dessarte, aqui priorizamos a primeira turma concluinte, formada em 2009. No entanto, utilizamos um recorte de gênero, assim como propomos na pesquisa de iniciação científica, a qual nos objetivamos abordar as egressas entre 2009 e 2019 e a atuação delas no mercado audiovisual goiano. A abordagem de gênero surgiu no decorrer de várias disciplinas do curso, as quais questionamos não somente onde estão as mulheres no audiovisual, como também refletimos sobre tal questão em âmbito nacional e regional.

Segundo dados atuais do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), grupo pioneiro a tratar indicadores de gênero e raça no audiovisual brasileiro, de 1995 até 2021 há uma predominância de homens brancos nas funções de direção e roteiro, o que se repete no perfil dos personagens protagonistas das obras cinematográficas nacionais de grande público (GEMAA, 2023). Tal padrão é reflexo tanto do panorama internacional, como também do regional. Segundo o relatório do The Celluloid Ceiling (2023), em 2021, dos 250 melhores filmes estadunidenses, as mulheres representavam 25% das trabalhadoras, atuando na direção, roteiro, produção executiva, produção, edição e direção de fotografia, porcentagem considerada como um recorde histórico até então.

¹ Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

² Graduanda no 5º período do curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: virginia.pecanha@aluno.ueg.br

³ Orientadora da pesquisa de iniciação científica. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás. E-mail: conceicao.silva@ueg.br

Já ao tratarmos do panorama regional, há uma escassez de referências bibliográficas a respeito da produção cinematográfica em Goiás, e uma maior inófia a respeito da participação das mulheres em tal área no estado (SILVA, 2019). Ressaltamos, no entanto, que a carência de dados, assim como de políticas públicas voltadas para diversidade no cinema brasileiro, foi uma tônica em âmbito nacional nos governos entre 2016 e 2022, período de desprezo tanto para com a cultura quanto para a diversidade (CANDIDO, 2021). Diante de tal cenário, nossa pesquisa se propõe a identificar e mapear as egressas do curso da UEG, corroborando com a formatação de dados a respeito das trabalhadoras do audiovisual goiano formadas pela instituição.

A atuação de Larissa Fernandes e Lidiana Reis

Em 2006 se formou a primeira turma do curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual na UEG, que se graduou em 2009. Dos 23 concluintes, 15 foram mulheres, dentre elas estavam Larissa Fernandes e Lidiana Reis que criaram no ano seguinte, juntamente com outros dois egressos, a Panaceia Filmes, produtora audiovisual especializada em filmes independentes.



À esquerda, Lidiana Reis e à direita, Larissa Fernandes. Fonte: Instagram

Dentre as produções da Panaceia, destacam-se o curta Julie, Agosto, Setembro, que percorreu importantes festivais de cinema nacionais e teve duas exibições na Europa, e dos longas Alaska e Vento Seco, sendo esse último premiado em vários festivais nacionais além de ter sido selecionado para ser exibido na Berlinale, na Alemanha, em 2020.

Além de ser roteirista, produtora de cinema e escritora, Lidiana coordena desde 2014 o Mercado SAPI, uma plataforma de conexão e promoção do audiovisual no Centro-Oeste; ela também criou em 2020, o Prêmio CORA de Audiovisual focado na promoção de produções audiovisuais feitas por mulheres no Centro-Oeste.

Larissa, por sua vez, além de ser roteirista, é também diretora de cinema, realiza curadorias e também desenvolve séries de TV. Atualmente assina a direção de "Amor Perfeito",

novela produzida pela TV Globo, que tem sido reconhecida por retratar a diversidade racial e cultural brasileira em histórias e personagens complexos⁴.

Ambas ressaltam a importância do curso de graduação da UEG para a cena do audiovisual goiano. Em palestra para os calouros do curso⁵, Lidiana afirma que o curso de Cinema e Audiovisual da universidade modificou o cenário regional, uma vez que qualificou efetivamente profissionais para o mercado, além do intercâmbio de conhecimentos e reflexões, que possibilitaram não somente ampliações, como também novas perspectivas de trabalho. Em entrevista para a Comunicação Setorial da UEG⁶, Larissa corrobora que a universidade lhe deu as bases teóricas, artísticas e de relações profissionais, além de possibilitar a descoberta de referências, linguagens e narrativas que hoje são referências em seu trabalho.

Conclusão

A discussão a respeito da desigualdade de gênero no mercado audiovisual brasileiro é recente. Há carência de dados atualizados, além de políticas públicas que promovam a diversidade e democratizem as produções. Nesse sentido, a Universidade pública tem sido promotora do pensamento crítico social, nos levando a questionar a realidade à nossa volta.

Desde 2006 o curso de Cinema e Audiovisual da UEG vem formando egressos e egressas que se inseriram no mercado audiovisual tanto no âmbito regional, como nacional. A formação acadêmica corrobora a criação de alicerces teóricos e referenciais imprescindíveis para o mercado de trabalho, e que refletem em suas obras, como nas das egressas aqui mencionadas.

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Marcia Rangel. **O apagão de dados e políticas públicas de diversidade no cinema brasileiro**. Nexo. Online, p. 1-3. 28 jun. 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opinia/2021/O-apag%C3%A3o-de-dados-epol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-de-diversidade-no-cinema-brasileiro>. Acesso em: 30 maio 2023.

FERREIRA, Ceíça; CARVALHO, Clarissa. **Novas formas de visibilidade: representações de gênero e raça no audiovisual em Goiás**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 149-172, abr. 2021.

⁴ Ver: ROCHA, Halitane. **“Amor Perfeito”**: casal interracial protagoniza drama que mostrará a diversidade do Brasil. Casal interracial protagoniza drama que mostrará a diversidade do Brasil. 2023. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/amor-perfeito-casal-interracial-protagoniza-drama-que-mostrara-a-diversidade-do-brasil/>. Acesso em: 30 maio 2023.; BITTENCOURT, Carol. **Lucy Ramos recorda novelas e analisa diversidade em Amor Perfeito**. 2023. Disponível em: <https://rd1.com.br/lucy-ramos-recorda-novelas-e-analisa-diversidade-em-amor-perfeito/>. Acesso em: 30 maio 2023.

⁵ Ver: LIDIANA Reis: “O curso de Cinema e Audiovisual modificou completamente a cena do audiovisual goiano”. s/d. Disponível em: <https://www.ueg.br/referencia/10073>. Acesso em: 30 maio 2023.

⁶ Ver: PINHEIRO, Dirceu. **Egressa da UEG dirige novela na Rede Globo**. 2023. Disponível em: https://www.ueg.br/noticia/61522_egressa_da_ueg_dirige_novela_na_rede_globo. Acesso em: 30 maio 2023.

GEMAA. **Cinema Brasileiro: raça e gênero nos filmes de grande público.** 2023. Disponível em: <https://gemma.iesp.uerj.br/infografico/cinema-brasileiro-raca-e-generonos-filmes-de-grande-publico/>. Acesso em: 30 maio 2023.

LAUZEN, Martha M. **The Celluloid Ceiling in a Pandemic Year: employment of women on the top U.S. films of 2021.** Online: S/E, 2021. 13 p. Disponível em: <https://womenintvfilm.sdsu.edu/wp-content/uploads/2022/01/2021-Celluloid-CeilingReport.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Cindy Faria. **Por trás das câmeras: diretoras no audiovisual goiano (2013-2018).** 2019. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Cinema e Audiovisual, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2019.